

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E DINÂMICA ATUAL DO SISTEMA AGRÁRIO DO MUNICÍPIO DE ITAARA/RS

HISTORICAL EVOLUTION AND CURRENT DYNAMICS OF THE AGRARIAN SYSTEM IN THE MUNICIPALITY OF ITAARA/RS

Marina Calisto Alves

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Extensão Rural (PPGExR) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
marinacalisto.agr@gmail.com

Tábata Morena Rodrigues Saragoso

Mestra em Extensão Rural e Acadêmica em Tecnologia em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
tabatasaragoso@gmail.com

Alisson Vicente Zarnott

Professor do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER) do Centro de Ciências Rurais (CCR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
alisson.zarnott@gmail.com

Maria Luiza Biacchi Vione

Acadêmica de Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
marialuizavione@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT): GT nº 7 - Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo

Este trabalho teve o objetivo de caracterizar e examinar a evolução histórica e a dinâmica atual do sistema agrário do município de Itaara, no Rio Grande do Sul. A pesquisa foi baseada na Teoria dos Sistemas Agrários e em passos da Metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA). A partir da análise dos dados, foi possível identificar que a produção agropecuária não representa o setor econômico central do município, mas é uma atividade que vem se mantendo em níveis de estabilidade ao longo do tempo, sendo marcada atualmente pela predominância da produção de grãos, sobretudo de soja. A agricultura familiar detém, tanto do ponto de vista do número de estabelecimentos, como em termos de eficiência da produção, uma importância significativa no município. O perfil da área rural é diversificado, de tal forma que além da produção agropecuária, outras fontes de renda compõem o quadro geral de receitas dos estabelecimentos. As tendências de desenvolvimento rural apontam para a continuidade do predomínio da cultura da soja, o que impõe desafios econômicos, sociais e ambientais. Ações que visem potencializar a agricultura familiar, optando-se por estratégias de diferenciação de produtos e com experiências de fomento à multifuncionalidade das áreas rurais podem ser um caminho interessante, especialmente considerando a centralidade da dimensão turística e de serviços no município.

Palavras-chave: diagnóstico; sistema agrário; Itaara; desenvolvimento rural.

Abstract

This study aimed to characterize and analyze the historical evolution and current dynamics of the agrarian system in the municipality of Itaara, located in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The research was grounded in Agrarian Systems Theory and employed methodological steps from the Agrarian Systems Diagnostic Analysis (ADSA). The analysis of empirical data revealed that agricultural and livestock production does not constitute the core economic sector of the municipality. Nevertheless, it remains a relatively stable activity over time, currently characterized by the predominance of grain cultivation, particularly soybeans. Family farming plays a significant role in the local context, both in terms of the number of establishments and production

efficiency. The rural territory exhibits a diversified profile, wherein, in addition to agricultural activities, other sources of income contribute to the overall revenue structure of rural properties. Current trends in rural development indicate the continued predominance of soybean monoculture, which poses economic, social, and environmental challenges. Strategic actions aimed at enhancing family farming—such as product differentiation and the promotion of rural multifunctionality—may constitute a relevant path forward, especially considering the increasing centrality of tourism and service-oriented activities in the municipality.

Key words: diagnosis; agrarian system; Itaara; rural development.

1. Introdução

Compreender as particularidades que envolvem a evolução das situações agrárias em diferentes contextos históricos, sociais, geográficos, econômicos e ecológicos é sempre uma problemática relevante. Para Miguel e Mazoyer (2014) a análise desses processos que envolve um acurado entendimento sobre modos de vida diversos e formas sociais de produção agrícolas e agropecuárias diferenciadas (tanto em nível local, como regional, nacional e mesmo internacional) é algo que “vem sendo há muito tempo um enorme desafio para as diferentes áreas do conhecimento envolvidas com a promoção e em prol do desenvolvimento rural” (Miguel; Mazoyer, 2014, p. 1).

Ao longo do tempo, diversas formas de intervenção voltadas às ações de desenvolvimento rural foram implementadas nos mais diferentes países, com destaque para os países do Sul Global. Não obstante, em diálogo com Dufumier (2010), é possível destacar que o legado desses diferentes programas e projetos de desenvolvimento das áreas rurais (com foco historicamente no desenvolvimento agrícola) leva a constatar que não é possível se estabelecerem “intervenções eficazes para a transformação da agricultura sem um conhecimento científico prévio das realidades agrárias nas quais pretende-se intervir” (Dufumier, 2010, p. 57). Desse modo, as ações de desenvolvimento rural demandam necessariamente um melhor aperfeiçoamento dos métodos empregados na elaboração dos diagnósticos, que por sua vez devem preceder e possibilitar melhores condições para a formulação de projetos que levem em conta as diversidades agroecológicas, sociais, econômicas e de interesses dos diferentes agentes que compõem as diferentes situações agrárias (Dufumier, 2010).

Nesse sentido, este trabalho tomou como base o método de Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA) como ferramenta de caracterização do município de Itaara, situado no Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Parte-se da compreensão que a aplicação desse método pode contribuir para a qualificação de diagnósticos de situações agrárias e, por assim dizer, de ações extensionistas, ao possibilitar uma compreensão sistêmica dos ecossistemas sociais, econômicos, produtivos e ambientais de uma região. Ademais, este trabalho é resultado de estudos realizados no escopo de atuação do Núcleo de Extensão e Pesquisa Territorialidades, Extensão Rural e Reforma Agrária (NEP Terra) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que tem por objetivo articular ações de pesquisa e extensão focados em temas relacionados com a utilização da ADSA, ferramentas de Extensão Rural e políticas públicas ligadas aos assentamentos rurais e à reforma agrária.

2. Referencial teórico

A Teoria dos Sistemas Agrários é um instrumento de apreensão das transformações históricas, da diferenciação geográfica e da complexidade das agriculturas humanas (Mazoyer; Roudart, 2010). Um sistema agrário compreende um conjunto de conhecimentos metodicamente elaborados a partir da observação, delimitação e análise de uma agricultura particular, não sendo objeto real diretamente observável, mas cientificamente elaborado para

retratar a agricultura, tornando sua complexidade inteligível segundo objetivos específicos (Silva Neto; Basso, 2005).

Para analisar e conceber a agricultura praticada em determinado momento e lugar, é preciso decompor as atividades agrícolas em dois subsistemas principais: o ecossistema cultivado, composto por vários subsistemas complementares e proporcionados; e o sistema social produtivo, composto pela força de trabalho, instrumentos e matéria viva, aspectos indispensáveis à exploração da fertilidade do ecossistema cultivado na satisfação das necessidades (Mazoyer; Roudart, 2010).

Isso pode ser realizado através da Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA), uma metodologia que possibilita o aprofundamento progressivo de informações e do conhecimento (geral para particular), sendo possível encontrar explicações para fenômenos singulares e alcançar uma melhor compreensão dos aspectos centrais que determinam a realidade estudada (Silva Neto; Basso, 2005).

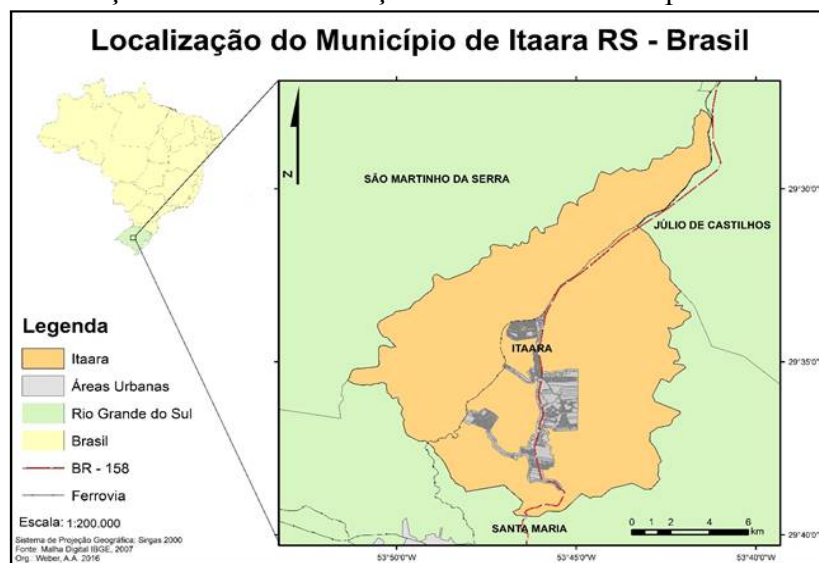
Na ADSA os sistemas compreendem a totalidade dos processos, e por isso são estratificados em parcelas homogêneas para possibilitar a realização das análises. O nível mais geral de análise na ADSA é o de sistema agrário, o qual representa a exploração de um ecossistema resultante de transformações históricas e adaptações geográficas. Ainda de acordo com Silva Neto (2014), na medida que a análise se torna mais específica, é possível definir os sistemas de produção, sistemas de cultura, sistemas de criação e tipologias, que auxiliarão no processo de conhecimento do objeto de estudo e mensuração da reprodução social nas unidades de produção agrícola.

3. Metodologia

3.1 Caracterização da área de abrangência

O município de Itaara é um dos 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul. Itaara faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) da Região Central, junto com mais 18 municípios, ficando localizada mais especificamente no topo da Serra Geral. Os municípios limítrofes com Itaara são Santa Maria ao sul e a leste, Júlio de Castilhos ao norte e São Martinho da Serra ao oeste (IBGE, 2025). A Figura 1, a seguir, apresenta a localização geográfica do município.

Figura 1. Localização de Itaara em relação aos demais municípios do Rio Grande do Sul



Fonte: Weber, Borba e Silva (2019).

Ainda segundo dados do IBGE (2025), o município possui 173 km² de área, sendo 14 km² de área urbana e 159 km² de área rural, e a região está a uma distância de 295 km de Porto Alegre, capital do Estado. Do ponto de vista geográfico, o município encontra-se a uma latitude de 29°36'35" sul e longitude 53°45'53" oeste, apresentando uma altitude média de 425 metros e uma altitude máxima de 503 metros (Prefeitura Municipal de Itaara, 2025).

3.2 Etapas da pesquisa

No trabalho em questão, realizou-se a etapa inicial do método da ADSA que consiste no levantamento de informações úteis à realização do diagnóstico dos sistemas agrários da região de estudo, visando caracterizar as condições naturais e socioeconômicas, analisar a trajetória histórica e identificar as heterogeneidades do espaço territorial (SILVA NETO, 2014). Para realizar a análise dessas dimensões com base na ADSA, foram utilizados dados do Censo Agropecuário e das Pesquisas Municipais Agrícola (PMA) e Pecuária (PMP) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre os anos de 2000 e 2022.

A partir desses dados, foram sistematizadas as informações centrais acerca das características históricas, ambientais, socioeconômicas e relacionadas à agropecuária, ao uso da terra e à estrutura fundiária, estabelecendo-se uma análise geral de alguns indicadores, tais como a produção por hectare, a finalidade dos estabelecimentos, o perfil da renda dos estabelecimentos, a relação entre agricultura familiar e não familiar, entre outros. Parte-se da compreensão de que os procedimentos metodológicos da ADSA podem qualificar as ações de Extensão Rural, visto que garantem condições para uma melhor compreensão das áreas e sistemas de produção analisados.

4. Resultados e discussões

4.1 Evolução histórica do sistema agrário do município de Itaara/RS

Segundo dados do IBGE (2025) e da Prefeitura Municipal de Itaara, o nome do município é de origem Tupi-Guarani e significa “Pedra Alta” ou “Altar da Pedra”. Ainda segundo essas fontes, o registro mais antigo sobre a área data de 1634, com referências de ocupação indígena na região. Sobre isso, cita-se que a região era habitada por grupos indígenas da tribo Tapes, que viviam entre a área onde é Itaara e o município de São Martinho da Serra. Essas tribos mantinham relações com as regiões às margens do rio Ibicuí Mirim e a presença indígena também pode ser constatada pela existência de diversos objetos e abrigos existentes no município e que remontam a esse período.

As informações sobre a colonização da região ainda são incipientes, demandando estudos mais aprofundados, porém, de modo geral, existem referências históricas a uma missão jesuítica ocorrida entre os idos de 1634. Nessa missão, fala-se na atuação do padre Adriano Formoso. Outro aspecto importante acerca do processo histórico de formação do município de Itaara compreende a relação com o município de Santa Maria e com São Martinho da Serra. Ainda no período citado, existem registros da construção do Forte Espanhol, que representava a fronteira entre o lado espanhol e o lado português da região. Segundo o relato da Prefeitura, essa fronteira passava por modificações constantes, a depender dos acordos assinados entre os impérios espanhol e português. Esse processo é também relatado por historiadores, que destacaram a forte e constante presença militar na região (Prefeitura Municipal de Itaara, 2025).

Assim como em outras áreas do país e do Rio Grande do Sul, a política de ocupação das terras da região onde é o atual município de Itaara seguiu a forma de ocupação e

povoamento adotado pela Coroa Portuguesa, isto é, por meio da doação de sesmarias. Há registros da doação de significativas sesmarias no ano de 1816, envolvendo áreas como as de Luciano Pinheiro e João Batista de Oliveira Melo, segundo dados de Beltrão (1958). Outro evento significativo para o Rio Grande do Sul e que implicou em questões para a região que compreende o município foi a Revolução Farroupilha (1835-1845). Nesse período, foi construída na região a estrada do Perau pelo exército farrapo (Prefeitura Municipal de Itaara, 2025). A estrada foi aberta ao público em 1840, por ordem do governo republicano e encurtou o percurso entre Santa Maria e Cruz Alta (IBGE, 2025).

Após o marco da Lei de Terras de 1850, outros processos ocorreram na região, especialmente uma intensa urbanização, destacando-se o desenvolvimento do povoado São José do Pinhal. Nesse período, destaca-se também o início da colonização alemã na região, comandada a partir de 1857 pelos alemães Jacob Albrecht, Jacob Adami e Miguel Kroeff que adquiriram terras do cirurgião chamado Manoel Alves no povoado São José do Pinhal. Segundo dados do IBGE, esse foi um elemento significativo para o povoamento da área e têm relação com a conturbada atmosfera política da Europa do século XIX, que levou populações daquela região a emigrarem para o Brasil.

Em 1882, o povoado de São José do Pinhal é elevado à condição de freguesia e a região segue em plena expansão até o ano de 1885. Neste ano, é inaugurada a Linha Férrea de Santa Maria a Porto Alegre, operação que trouxe influências negativas no desenvolvimento do povoado, causando um retrocesso da crescente povoação, visto que a localização da estação (distanciada do povoado) não serviu aos interesses dos comerciantes e industriais de São José do Pinhal (Prefeitura Municipal de Itaara, 2025). Desse modo, esses comerciantes e industriais do povoado passaram a levar os seus produtos para a estação de Santa Maria e, alguns, inclusive, passaram a se radicar neste município, migrando de São José do Pinhal.

Posteriormente, já em 1904, com a chegada de um grupo de cerca de 300 judeus, dá-se início à segunda colonização, agora de origem judaica, na região onde fica o município de Itaara (que foi também a primeira colonização de povos judeus oriundos da Bessarábia, atual Ucrânia, no Brasil). Essa colônia foi batizada de Colônia Philippon. A partir desses processos, segundo informações de Silva (2013), desenvolveu-se uma economia baseada na agricultura, exploração da madeira, confecção de artefatos de couro e ferrarias. Outro aspecto é que a vila se tornou um ponto de descanso para quem transitava da área serrana para os municípios de Santa Maria ou Porto Alegre. Por essa razão, foram desenvolvidas atividades de hospedarias, estabelecimentos comerciais, além de uma escola pública.

Em 22 de outubro de 1995 ocorreu o Plebiscito da emancipação do município de Itaara e no dia 28 de dezembro do mesmo, por meio da Lei Estadual nº 10.643, assinado pelo então governador do Rio Grande do Sul, Antonio Britto, criou-se oficialmente o município de Itaara, instalado no dia 1º de janeiro de 1997 (IBGE, 2025).

Pela diversidade ecológica e histórica da região, Itaara foi declarada um município turístico, por meio da Lei nº 034 de 10 de junho de 1997. Destaca-se que, atualmente, segundo o que informa o site da Prefeitura, o município tem pelo menos 34 pontos turísticos, que envolvem ambientes naturais, pontos históricos, gastronomia, artesanato, entre outros, o que leva a cidade a ser conhecida como “Cidade dos Balneários”. Atualmente, a população do município é formada por descendentes de alemães, judeus, italianos, portugueses, espanhóis e de povos indígenas (IBGE, 2024). Ainda segundo o IBGE (2025), a cidade abriga habitantes permanentes, mas também habitantes “transitórios”, que buscam o município especialmente no verão e possuem casas de lazer, veraneio, balneários ou mesmo em condomínios fechados e usufruem desses espaços em finais de semana, férias ou feriados. As atividades econômicas do município envolvem o setor de serviços, a agropecuária e também o extrativismo mineral, onde se destaca a exploração do basalto (Silva, 2013).

Os fatos históricos centrais que perpassam a formação do município de Itaara denotam a possibilidade de classificação do sistema agrário delimitado em termos do município, em quatro ciclos principais, considerando os fatores políticos, econômicos, sociais e ambientais, a saber: a) o ciclo pré-colonial (antes de 1634); b) o ciclo colonial-republicano (1643-1845); c) o ciclo de modernização e emancipação municipal (1845-1943) e d) o ciclo recente (a partir dos anos 2000), marcado pela priorização de uma dinâmica turística com a economia voltada ao setor de serviços e pela expansão da produção de grãos¹.

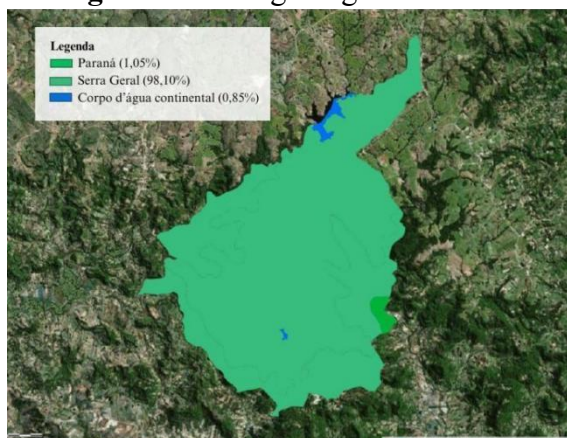
4.2 Características ambientais do município de Itaara

O município está localizado em parte do Bioma Mata Atlântica e no Bioma Pampa, possuindo Clima Subtropical Úmido com precipitações regulares em todo o ano, de em média 1.500 e 1.750 mm por ano. No município também são registradas frequentemente frentes frias, além de formação de frentes quentes (Trevisan; Barroso, 2009).

Segundo o Banco de Dados e Informações Ambientais do IBGE, o perfil geológico de Itaara compreende, em sua maior parte, a formação geológica da Serra Geral (98,10%) (Figura 2). Isso denota que o município é composto por uma significativa área serrana, demandando uma atenção ambiental e ecológica importante.

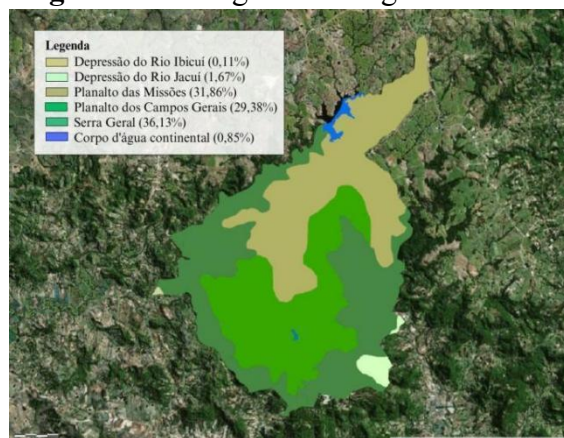
O perfil geomorfológico (Figura 3) compreende as Depressões do Rio Ibicuí (0,11%) e do Rio Jacuí (1,67%), os Planaltos das Missões (31,86%) e dos Campos Gerais (29,38%), além da Serra Geral (36,13%) e das áreas com corpos hídricos.

Figura 2. Perfil geológico de Itaara



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 3. Perfil geomorfológico de Itaara



Fonte: Elaboração própria (2025).

Ainda no que tange dados geológicos e geomorfológicos do município, segundo dados levantados pela UFSM, por meio do projeto “Rede de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí e Vacacaí-Mirim”, o município de Itaara tem por característica a existência de rochas efusivas básicas e ácidas da formação da Serra Geral (basaltos e riolitos) no topo morros residuais (UFSM, 2009).

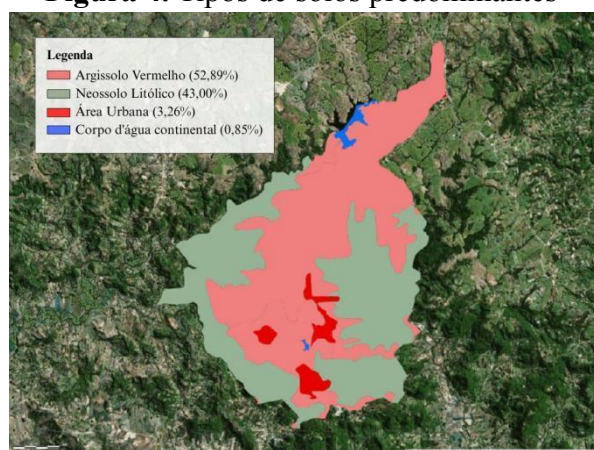
No rebordo do planalto, verifica-se a predominância do basalto, que também é proveniente da formação Serra Geral, visto que na porção inferior da encosta também podem

¹ Para ser fiel à abordagem da ADSA, uma maior rigorosidade da análise do processo histórico de formação do sistema agrário e da dinâmica econômica atual seria substancial. Pelas limitações de páginas deste artigo, assim como pela impossibilidade de acesso às fontes primárias, em virtude de se tratar de um estudo inicial apenas com base em dados secundários, cumpre-se destacar que um maior aprofundamento desta análise será realizada em artigos posteriores, de modo a vincular os dados sistematizados neste trabalho com um maior detalhamento do processo histórico que condiciona as diferentes configurações dos sistemas de produção e fenômenos em análise.

ser encontrados materiais sedimentares de basalto e arenito. Já na depressão periférica, encontram-se siltitos e argilitos do Membro Alemoa da Formação Santa Maria, bem como materiais coluviais e de movimentos de massa bastante pedregosos (UFSM, 2009).

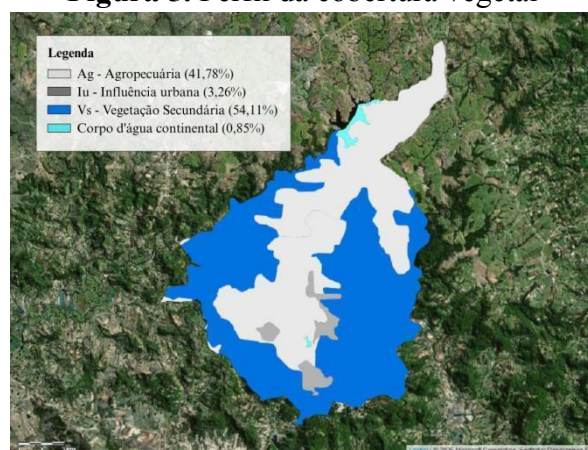
Os tipos de solos predominantes são os Argissolos Vermelhos (52,89%) e os Neossolos Litólicos (43%) (Figura 4). Quanto ao perfil geral da cobertura vegetal, têm-se vegetação secundária como tipo de ocupação predominante (54,11%), seguida da agropecuária (41,78%) (Figura 5).

Figura 4. Tipos de solos predominantes



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 5. Perfil da cobertura vegetal



Fonte: Elaboração própria (2025).

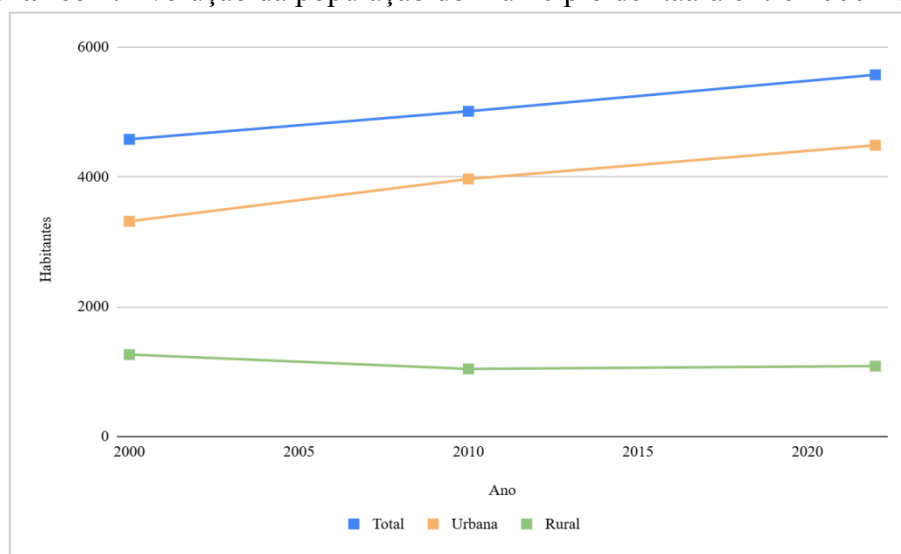
A hidrografia do município é marcada pela influência das Bacias Vacacaí Mirim e Ibicuí Mirim, sendo um município com ampla riqueza em termos de redes hídricas.

4.3 Caracterização da dinâmica atual do sistema agrário do município de Itaara/RS

4.3.1 Dados demográficos

A população atual de Itaara é de 5.572 pessoas, sendo 4.487 (80,53%) residentes na área urbana e 1.085 (19,47%) residentes nas áreas rurais (IBGE, 2022) (Gráfico 1).

Gráfico 1. Evolução da população do município de Itaara entre 2000-2022

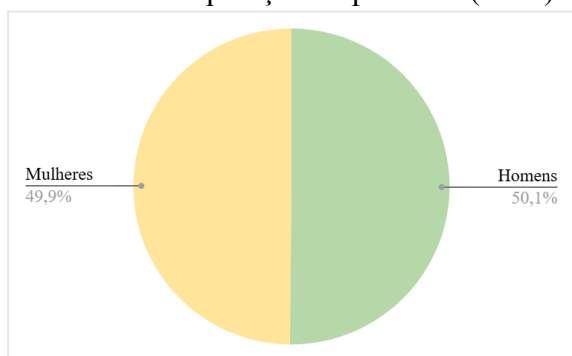


Fonte: Elaboração própria (2025).

Ao analisar a evolução total da população e a evolução de acordo com a situação do domicílio (urbano ou rural), é possível perceber uma leve tendência de queda da população rural e um aumento da população urbana e total entre os anos de 2000 e 2010. Não obstante, a partir de 2010, a população rural aparenta manter-se numericamente estável. De toda forma, a população urbana continua a crescer, o que pode denotar a imigração para o município (sobretudo para zona urbana) de populações advindas de outras regiões.

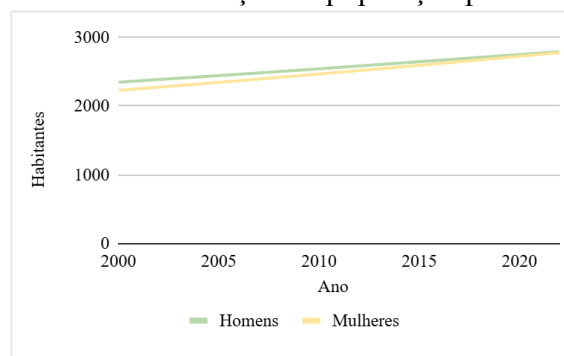
Quanto às características demográficas de acordo com o gênero dos habitantes, têm-se que cerca de 2.794 habitantes são do sexo masculino e 2.778 habitantes são do sexo feminino. Os Gráficos 2 e 3 apresentam os dados atuais e os dados de evolução histórica da população de homens e mulheres no município.

Gráfico 2. População de por sexo (2022)



Fonte: Elaboração própria (2025).

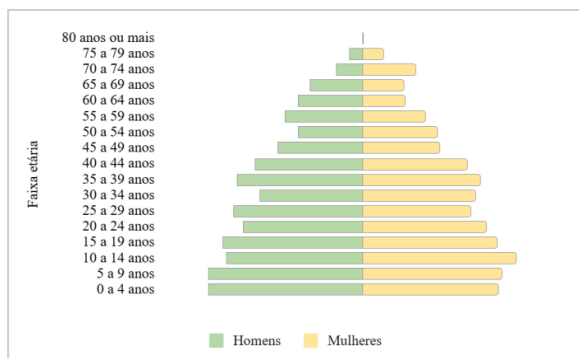
Gráfico 3. Evolução da população por sexo



Fonte: Elaboração própria (2025).

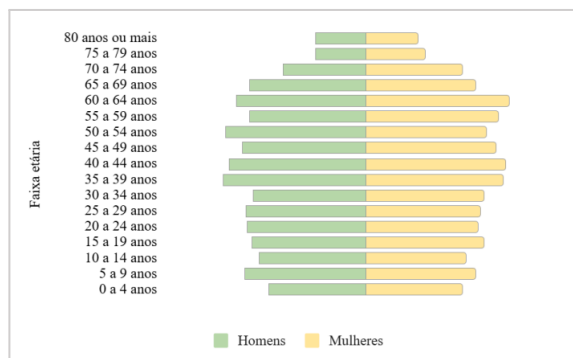
Sobre a faixa etária, os dados podem ser analisados nos Gráficos 4 e 5, abaixo.

Gráfico 4. Pirâmide etária em 2000



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 5. Pirâmide etária em 2022



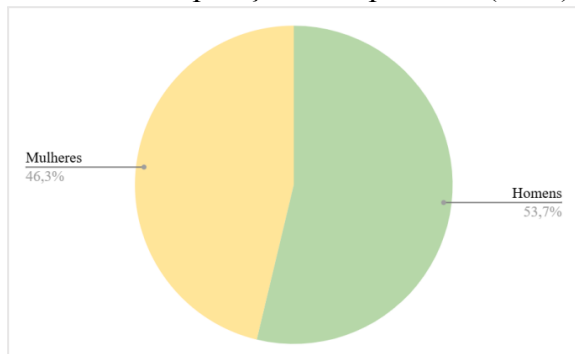
Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise da evolução da pirâmide etária leva a constatar a ocorrência de um processo de amadurecimento da população do município que passou de uma concentração significativa de grupos com idade entre 0 a 29 anos para uma distribuição mais ou menos homogênea entre os diferentes grupos de idade. Muito embora seja perceptível uma tendência de envelhecimento, a idade média dos habitantes do município é ainda de 40 anos. Já a expectativa de vida ao nascer é um índice com melhoras nos últimos anos, sendo atualmente de 75 anos (IBGE, 2022).

Como o objetivo da ADSA é identificar a evolução e a dinâmica dos sistemas agrários de uma determinada zona, é dada considerável ênfase na metodologia para entender de forma qualificada e específica as realidades rurais da área em estudo. Desse modo, os dados

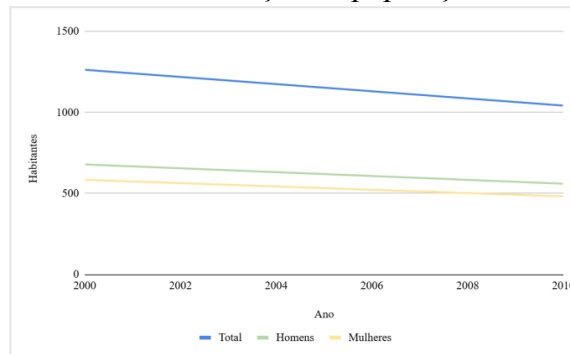
relacionados à demografia do município de Itaara também foram especificados no que tange à área rural. Como dito anteriormente, a população rural de Itaara é de 1.085 habitantes. Os Gráficos 6 e 7 especificam os dados por sexo.

Gráfico 6. População rural por sexo (2022)



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 7. Evolução da população rural

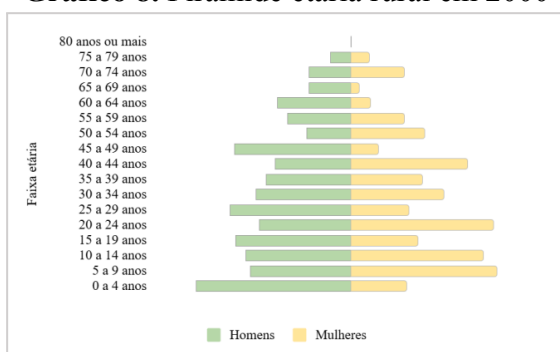


Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir dos Gráficos 6 e 7, é possível notar que, apesar da similaridade entre os percentuais analisados, há uma maioria masculina no meio rural do município. A tendência de queda do número de habitantes das áreas rurais segue o mesmo padrão de comportamento para os dados de população total e para os dados de população de homens e mulheres. Isso significa dizer que, mesmo existindo uma menor quantidade de mulheres nas áreas rurais, a tendência de diminuição da população dessas zonas não está afetando em maior grau as mulheres. Ao mesmo tempo, os dados gerais atuais também indicam desafios ligados à uma tendência de masculinização no campo.

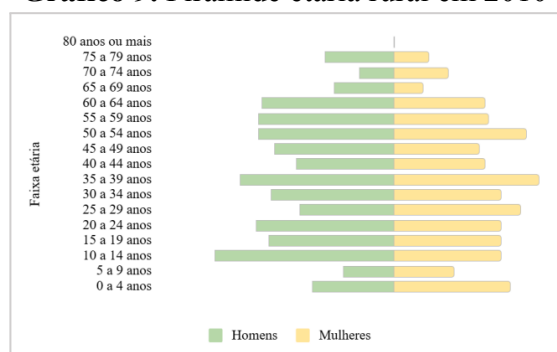
A pirâmide etária da área rural também é elucidativa para estruturar uma análise sobre a dimensão da geração dos espaços rurais do município em análise. Ao comparar os Gráficos 8 e 9, a seguir, que sistematizam os dados etários da população rural com os Gráficos 4 e 5 mostrados anteriormente, também é possível notar uma tendência semelhante, isto é, a ocorrência de um processo de envelhecimento da população.

Gráfico 8. Pirâmide etária rural em 2000



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 9. Pirâmide etária rural em 2010²



Fonte: Elaboração própria (2025).

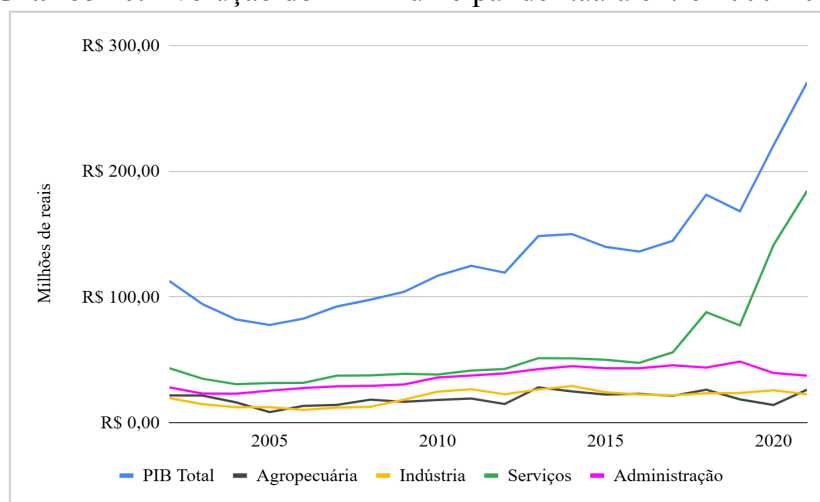
² É importante situar que na base de dados mais recente do IBGE não se encontra disponível dados de população rural estratificados por sexo e faixa etária, de tal forma que foram utilizadas as informações mais recentes com essas estratificações, isto é, os dados de 2010.

Ao mesmo tempo, é interessante destacar que o envelhecimento, assim como a tendência de masculinização das áreas rurais, é um tema que demanda um maior interesse analítico, em virtude dos desafios que essas dimensões suscitam ao desenvolvimento rural.

4.3.2 Aspectos econômicos

Em relação à economia do município, no ano de 2021 foi registrado um PIB *per capita* municipal de R\$51.436,88. O PIB geral a preços correntes foi de R\$286.658.000,00 nesse mesmo ano. Ao descontar impostos líquidos a preços correntes, o valor total do PIB municipal foi de R\$ 270.941.295,00. O Gráfico 10, a seguir, demonstra a evolução do PIB de Itaara ao longo do tempo, inclusive por setores da economia.

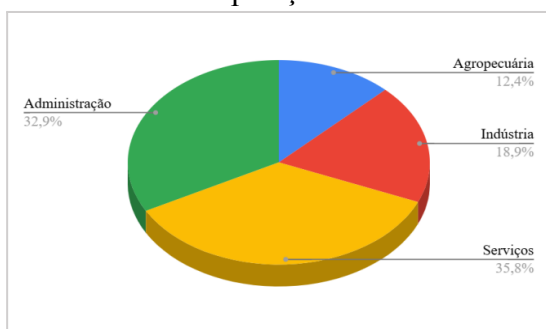
Gráfico 10. Evolução do PIB Municipal de Itaara entre 2000-2021



Fonte: Elaboração própria (2025)³.

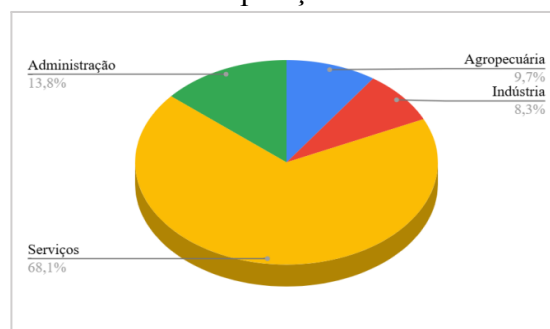
A partir do Gráfico 10, nota-se que a tendência de evolução histórica do PIB é de crescimento. Não obstante, percebe-se que esse aumento é puxado significativamente apenas por um setor, que é o setor de serviços. Os demais setores permanecem com dados semelhantes ao longo do tempo sem sofrerem grandes modificações. Acerca de uma melhor especificação sobre a composição do PIB, os Gráficos 11 e 12 também são elucidativos da centralidade do setor de serviços no município.

Gráfico 11. Composição do PIB em 2012



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 12. Composição do PIB em 2021



Fonte: Elaboração própria (2025).

³ Para analisar os dados de evolução histórica do PIB municipal, foram realizados cálculos de correção monetária para valores de 2021.

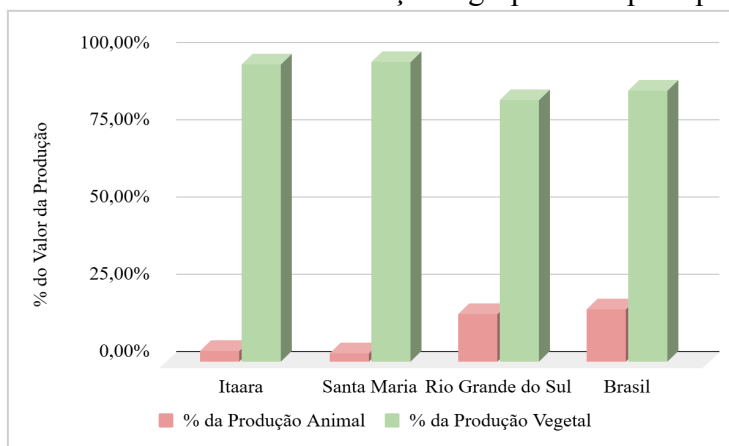
Apesar de já predominante no ano de 2012, o setor de serviços se expandiu significativamente, passando a compor um percentual largamente superior na economia municipal, comparado aos demais setores, no ano de 2021, o que implicou na queda (em termos percentuais) da importância econômica dos demais setores. Na busca por explicar essa expansão, algumas inferências podem ser elaboradas, especialmente o fato de se tratar de um município que vem procurando expandir e capitalizar a dimensão turística na economia local. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), os últimos dados levantados são ainda os dados de 2010. Nesses dados, verificou-se que o município tem o IDHM de 0,760, o que o situa em um nível de desenvolvimento humano considerado alto.

4.3.3 Produção agropecuária

Como visto nos gráficos da composição do PIB, o setor agropecuário não ocupa, em Itaara, uma posição de destaque econômico, sendo a atividade que detém o segundo menor PIB em comparação com as demais. Todavia, para analisar o sistema agrário do município é substancial entender o processo de desenvolvimento agrícola e agropecuário na região, tanto do ponto de vista histórico, como em relação aos dados atuais, identificando-se assim padrões e tendências. Desse modo, a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017 e das Pesquisas Agrícola e Pecuária Municipais, foi possível observar que a agricultura desenvolvida no município de Itaara atualmente tem por foco central a produção agrícola (sobretudo a de grãos, com destaque para a soja e o milho).

A produção animal representa somente 3,5% do valor total da produção agropecuária, enquanto a produção vegetal representa 96,5%. Ademais, esse panorama de superioridade do valor da produção vegetal em comparação com a produção animal também é semelhante em outras escalas de análise, de tal forma que Itaara reproduz e acompanha a tendência predominante no Brasil, no Rio Grande do Sul e na Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, como demonstra o Gráfico 13.

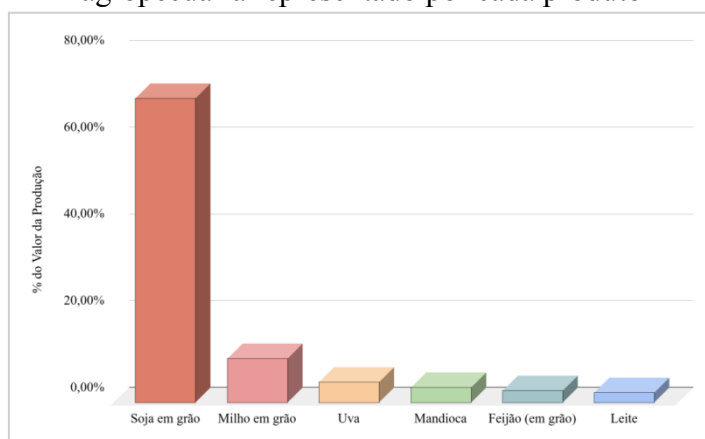
Gráfico 13. Percentual do Valor da Produção Agropecuária por tipo de produção



Fonte: Elaboração própria (2025).

Analisando com maior precisão o valor da produção agropecuária total, percebe-se também que o maior montante de recursos financeiros advém de apenas seis produtos, a saber: soja (70%); milho (10,07%); uva (4,59%); mandioca (3,45%); feijão (2,68%) e leite (2,20%) (Gráfico 14).

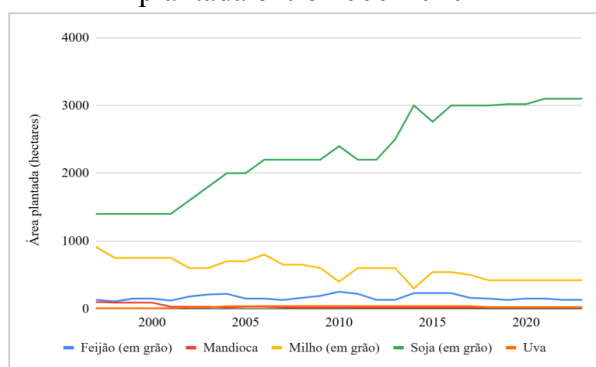
Gráfico 14. Principais produtos agropecuários e percentual do valor da produção agropecuária representado por cada produto



Fonte: Elaboração própria (2025).

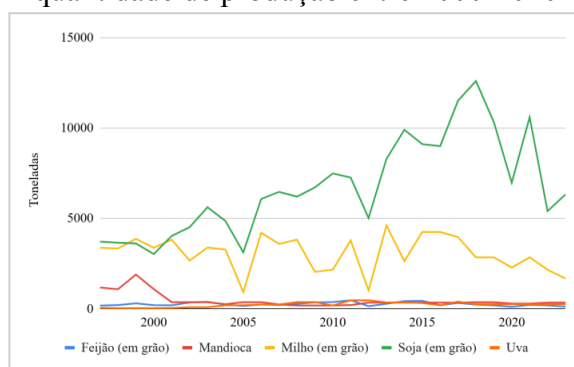
Com esse panorama, é possível observar o predomínio da soja como cultura central no sistema agrário municipal. Esse dado corrobora com as elaborações de diversos autores que apontam para a expansão da soja no Estado do Rio Grande do Sul nas últimas décadas. Para entender esse panorama histórico da produção agrícola municipal, optou-se por analisar alguns indicadores das cinco principais culturas produzidas no município hoje (soja, milho, uva, mandioca e feijão), destacando-se a área plantada (Gráfico 15), a quantidade produzida (Gráfico 16) e o valor da produção (Gráfico 17).

Gráfico 15. Evolução histórica da área plantada entre 2000-2020



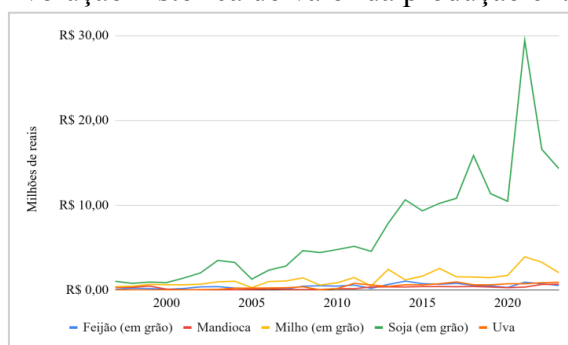
Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 16. Evolução histórica da quantidade de produção entre 2000-2020



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 17. Evolução histórica do valor da produção entre 2000-2020



Fonte: Elaboração própria (2025).

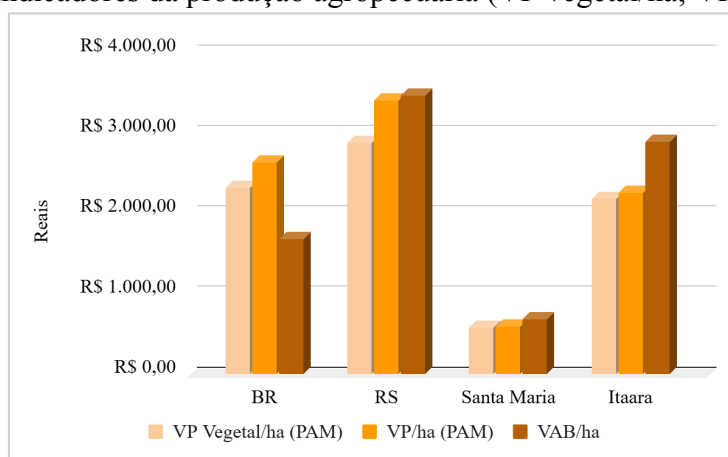
Os Gráficos 15, 16 e 17 demonstram que tanto em termos da área plantada, como em quantidade de produção e em valor da produção são verificadas poucas oscilações nas culturas de feijão, mandioca e uva ao longo do tempo. As grandes variações se concentram na cultura do milho e, sobretudo, na cultura da soja. Esta última registra uma expansão em termos de área plantada, especialmente no intervalo de 2000 a 2005 e, na sequência, de 2010 a 2015, mantendo-se relativamente estável nesse índice até os dias atuais. Ao cruzar os dados de expansão da soja com as transformações no uso e ocupação da terra no município, nota-se que a expansão dessa cultura se dá correlacionada com a diminuição da ocupação da área de lavouras permanentes, sistemas agroflorestas, matas e/ou florestas naturais (exclusive áreas de preservação e/ou reserva legal) e pastagens, tanto naturais, como plantadas.

Já as variáveis de quantidade produzida e valor da produção apresentam significativas oscilações (na cultura do milho as oscilações mais significativas são em termos de quantidade produzida). Outro aspecto que chama atenção são as grandes oscilações no valor da produção da cultura da soja, o que revela a complexidade desse tipo de produto e desses sistemas de produção. Ademais, as informações também revelam tendências de transformações dos sistemas de produção para sistemas de monocultivos, o que também implica em desafios sociais e ambientais.

4.3.3.1 Indicadores da produção agropecuária: Valor da produção por hectare

Os dados do Censo Agropecuário e das Pesquisas Municipais também permitem realizar inferências gerais com base na análise de alguns indicadores. Alguns desses indicadores mais importantes para a presente análise são: a relação entre o valor da produção vegetal e a área total dos estabelecimentos agropecuários (VP Vegetal/ha); a relação entre o valor da produção total (incluindo a produção animal) e a área dos estabelecimentos agropecuários (VP/ha) e o valor agregado bruto da produção agropecuária e a área dos estabelecimentos agropecuários (VAB/ha). A análise desses três indicadores está sistematizada no Gráfico 18, que também relaciona os dados de Itaara com os dados nacionais do Brasil, do Rio Grande do Sul e da Região Geográfica Intermediária de Santa Maria.

Gráfico 18. Indicadores da produção agropecuária (VP vegetal/ha; VP/ha e VAB/ha)



Fonte: Elaboração própria (2025).

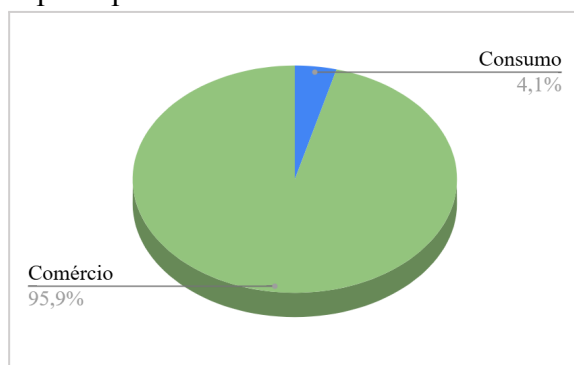
Os dados desses indicadores apontam similaridades quando o município de Itaara é colocado em relação com o Brasil e com o Rio Grande do Sul, especialmente pelo fato de que não há grandes diferenças entre o indicador VP Vegetal/ha e o VP/ha, já que a produção

animal não representa um peso econômico significativo no valor da produção dessas três áreas. Nesse ponto, a Região Geográfica Intermediária de Santa Maria também acompanha essa tendência. Também é interessante notar que os valores de produção por hectare em Itaara são consideravelmente superiores à Santa Maria, o que pode ser explicado por elementos como o predomínio de urbanização nesta última, entre outros fatores.

4.3.3.2 Indicadores da produção agropecuária: finalidade dos estabelecimentos

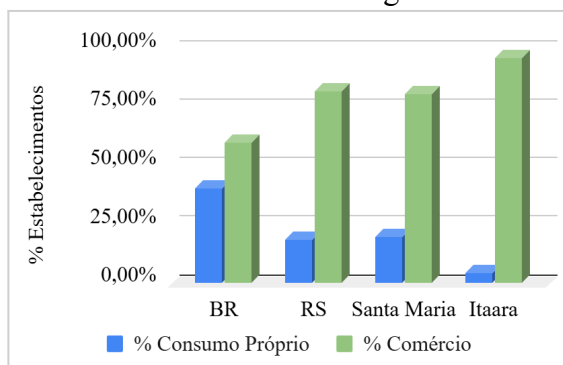
A partir do Censo Agropecuário, pode-se classificar os estabelecimentos agropecuários de acordo com a finalidade do estabelecimento. Isso significa delimitar se a produção agropecuária do estabelecimento é principalmente para consumo próprio ou para a comercialização. Os Gráficos 19 e 20 elucidam o panorama desse indicador em Itaara.

Gráfico 19. Percentual de estabelecimentos agropecuários de acordo com a finalidade principal do estabelecimento em Itaara



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 20. Percentual de estabelecimentos agropecuários de acordo com a finalidade em Itaara e outras regiões



Fonte: Elaboração própria (2025).

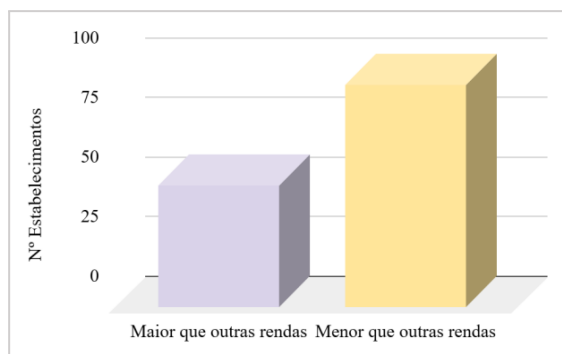
Como é notório, a quase totalidade dos estabelecimentos agropecuários de Itaara tem a comercialização como finalidade principal da produção agropecuária do estabelecimento. Nesse ponto, o município acompanha a tendência geral das outras regiões. Não obstante, a dimensão da produção apenas para autoconsumo é consideravelmente mais irrelevante em Itaara do que nas demais regiões.

4.3.3.3 Indicadores da produção agropecuária: perfil da renda dos estabelecimentos

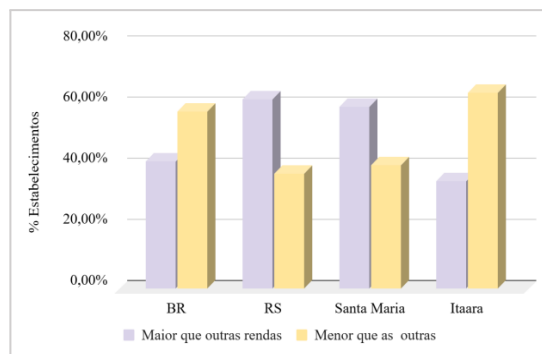
Outro dado interessante que pode ser avaliado a partir das informações do Censo Agropecuário de 2017 é o peso da renda proveniente da produção agropecuária na composição da receita geral dos estabelecimentos. Nesse caso, os dados permitem avaliar se a renda agropecuária é maior que outras rendas ou menor que outras rendas. Esse indicador ajuda a compreender o perfil dos estabelecimentos agropecuários no que tange a centralidade de receitas não agrícolas, por exemplo. Assim, os Gráficos 21 e 22 trazem as informações centrais desse indicador em Itaara, relacionando o município com outras escalas de análise.

Gráfico 21. Número de estabelecimentos de acordo com o perfil da renda agropecuária

Gráfico 22. Percentual de estabelecimentos agropecuários de acordo com a finalidade



Fonte: Elaboração própria (2025).

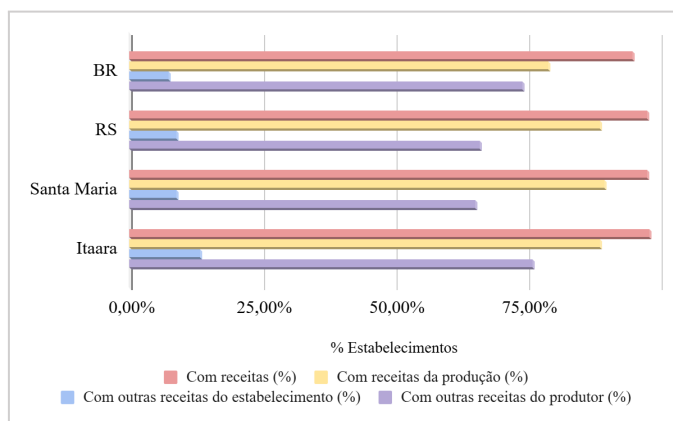


Fonte: Elaboração própria (2025).

A maior parte dos estabelecimentos agropecuários de Itaara tem por característica o fato de que a renda proveniente da produção agropecuária é menor do que outras rendas existentes (sejam rendas de outras atividades no estabelecimento ou outras rendas do produtor, como aposentadorias, atividades não agrícolas). Nesse panorama, a tendência de Itaara é semelhante à tendência do Brasil como um todo, mas se difere consideravelmente da realidade do Rio Grande do Sul e da Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, onde a renda da produção agropecuária é, na maior parte dos estabelecimentos, superior às demais rendas. Uma sobreposição dos dados econômicos, históricos e sociais leva a inferência de que, em virtude da centralidade do setor de serviços, é possível que populações residentes nas áreas rurais desenvolvam de forma mais significativa atividades não agrícolas, por exemplo.

Na busca por entender a real composição dessas rendas nos estabelecimentos analisados, foram consultados os dados relativos à composição das receitas dos estabelecimentos agropecuários de Itaara, colocando-os em relação com as escalas de análise do Brasil, Rio Grande do Sul e Santa Maria para verificar tendências semelhantes ou divergentes. O Gráfico 23 apresenta essas informações destacando o percentual de estabelecimentos que possuem receitas; o percentual de estabelecimentos com receitas da produção agropecuária; o percentual de estabelecimentos com outras receitas do estabelecimento, como atividades de turismo rural, entre outros e o percentual de estabelecimento com outras receitas do produtor, como aposentadorias, percentuais, empregos não agrícolas, entre outros.

Gráfico 23. Perfil das diferentes receitas dos estabelecimentos agropecuários



Fonte: Elaboração própria (2025).

Assim, o Gráfico 23 ratifica a análise de que uma significativa parcela dos estabelecimentos do município possuem rendas e, inclusive, receitas da produção

agropecuária (78,99%), o que também é semelhante às demais escalas de análise. Em seguida, em termos de grau de importância percentual, a maior parte dos estabelecimentos também registram receitas da categoria “outras receitas do produtor” (76,06%), que se referem às receitas de aposentadorias, pensões, atividades não agrícolas, entre outras (o que também é semelhante às demais escalas de análise). Em um grau menor de importância, existem estabelecimentos (em Itaara representa 13,38%) que possuem outras rendas do estabelecimento (são aqueles ligados às atividades de turismo rural, entre outros).

4.3.4 Estrutura fundiária e utilização da terra

De acordo com os dados do Censo Agropecuário (2017) existem em Itaara um total de 145 estabelecimentos agropecuários. A área atual dos estabelecimentos agropecuários atualmente é de 9.080 ha. No que diz respeito à estrutura fundiária desses estabelecimentos, as Tabelas 1 e 2, a seguir, contribuem para elucidar a configuração atual do número de estabelecimentos de acordo com as diferentes faixas de área, assim como as tendências de modificação nas últimas décadas, ao comparar os dados de 2006 e de 2017.

Tabela 1. Estrutura fundiária de Itaara de acordo com o Censo Agropecuário de 2006

Estratos de área	Censo Agropecuário (2006)			
	Nº de estabelecimentos	% do Nº de estabelecimentos	Área dos estabelecimentos (ha)	% da ocupação de área dos estabelecimentos
Sem área	5	3,14%	-	-
0 - 10 ha	61	38,36%	258	3,48%
10 - 20 ha	26	16,35%	355	4,82%
20 - 100 ha	48	30,19%	2.043	27,67%
100 -200 ha	12	7,55%	1.444	19,57%
200 - 500 ha	5	3,14%	1.770	23,98%
500 - 1000 ha	1	0,63%	X	X
Mais de 1.000	1	0,63%	X	-
Total	159	100%	7.380	100%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIDRA/IBGE (2025).

Tabela 2. Estrutura fundiária de Itaara de acordo com o Censo Agropecuário de 2017

Estratos de área	Censo Agropecuário (2017)			
	Nº de estabelecimentos	% do Nº de estabelecimentos	Área dos estabelecimentos (ha)	% da ocupação de área dos estabelecimentos
Sem área	0	0	-	-
0 - 10 ha	47	32,41%	194	2,14%
10 - 20 ha	29	20%	401	4,42%
20 - 100 ha	53	36,55%	2.362	26,01%
100 -200 ha	6	4,14%	817	9%
200 - 500 ha	5	3,45%	1.580	17,40%

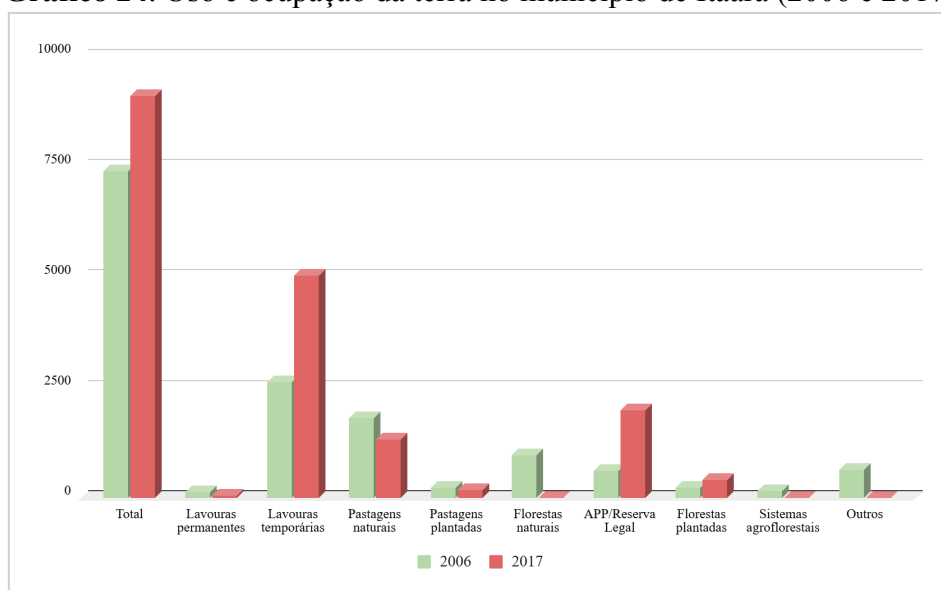
500 - 1000 ha	3	2,07%	1.670	18,39%
Mais de 1.000	2	1,38%	X	-
Total	145	100%	9.080	100%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SIDRA/IBGE (2025).

Assim, sobre o percentual de estabelecimentos de acordo com as diferentes faixas de área, pode-se perceber ao analisar os dados de 2006 e 2017 que ocorreu uma diminuição na quantidade de estabelecimentos na faixa de 0 a 10 ha e na faixa de 100 a 200 ha. Em contrapartida, foi registrado um aumento de estabelecimentos nas faixas de 10 a 20 ha, de 20 a 100 ha, de 100 a 200 ha, de 500 a 1000 ha, assim como na faixa de mais de 1.000 ha.

Em termos de percentual de área por classes de área, é possível avaliar que entre 2006 e 2017, ocorreu uma tendência de aumento na quantidade de terras na faixa de mais de 1000 ha e na faixa de 500 a 1000 ha, enquanto todas as demais faixas caíram em percentual de área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários. Esses dados podem revelar uma tendência de concentração fundiária na região, associada à intensificação da produção da soja e outros grãos. Os dados também demonstram que já em 2006 com continuidade em 2017, existe uma ampla quantidade de estabelecimentos agropecuários que estão na faixa de área de 0 a 20 hectares e que, embora numericamente representam o maior número dos estabelecimentos (52,40% em 2017), ocupam apenas 32,5% da área. Além do perfil da estrutura fundiária, o padrão de uso e ocupação da terra também é um dado relevante. O Gráfico 24, a seguir, expõe o panorama atual do município nesse aspecto.

Gráfico 24. Uso e ocupação da terra no município de Itaara (2006 e 2017)



Fonte: Elaboração própria (2025).

É perceptível que o perfil de utilização da terra no município de Itaara compreende a ocupação de áreas com lavouras temporárias em sua maior parte, além de pastagens naturais e de um percentual importante de Áreas de Preservação Permanente ou Reserva Legal. É importante lembrar que Itaara se situa em uma área serrana com uma diversidade de aspectos ecológicos próprios e que demandam ações de governança ambiental. A análise comparativa entre os anos de 2006 e 2017 permitiram verificar um aumento na quantidade de área ocupada com lavouras temporárias (de 2.617 ha para 5.021 ha), assim como um aumento de áreas de preservação permanente e reserva legal, enquanto ocorreu uma queda na área ocupada com

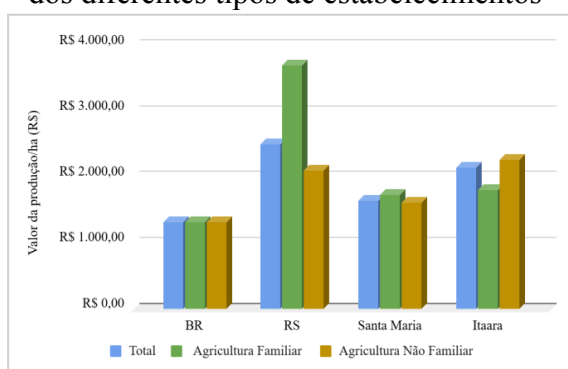
pastagens naturais, lavouras permanentes, florestas naturais, sistemas agroflorestais, além de diminuições nas áreas classificadas no Gráfico 24 como “Outros”. Esta categoria representa os usos e ocupações ligadas a elementos como caminhos, construções, benfeitorias, terras degradadas e terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária. É possível propor que uma parcela significativa dessas áreas foram substituídas, entre 2006 e 2017, por lavouras temporárias, sobretudo de soja.

4.3.5 Agricultura familiar e não familiar em Itaara

Diversos autores que analisam a agricultura e o “mundo rural” salientam a existência de múltiplas e diversas formas sociais de produção agrícola (Lamarche, 1993). Diante disso, é substancial que os diagnósticos compreendam a diferenciação social como um aspecto fundamental da análise, visto que, para diferentes formas sociais de produção agrícola são necessárias diferentes ações de intervenção.

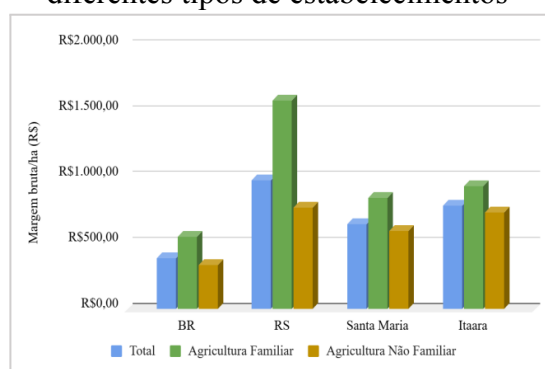
Desse modo, um aspecto salutar da análise de qualquer diagnóstico de um sistema agrário diz respeito à busca por identificar essas diferenciações. A partir dos dados secundários, um caminho útil é estratificar a análise entre “agricultura familiar” e “agricultura não familiar”. Nesse ponto, as informações evidenciam que Itaara acompanha a tendência do Brasil, do Rio Grande do Sul e da Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, visto que, assim como nas demais regiões, os estabelecimentos de agricultura familiar são mais expressivos numericamente, mas ocupam quantidades menores de área, em comparação com os estabelecimentos de agricultura não familiar. Ao mesmo tempo, outros indicadores importantes para analisar parâmetros de eficiência técnica e econômica dos sistemas de produção também podem ser verificados de acordo com a estratificação “agricultura familiar” *versus* “agricultura não familiar”. Dois desses parâmetros úteis para a análise são o valor da produção por hectare e a margem bruta por hectare que, entre outras coisas, ajudam a analisar o valor de riqueza produzida nos estabelecimentos e a eficiência da produção em termos da relação entre o que se recebe e o que se gasta para produzir. Os Gráficos 25 e 26 apresentam os dados de Itaara em relação com o Brasil, o Rio Grande do Sul e Santa Maria.

Gráfico 25. Valor da produção por hectare dos diferentes tipos de estabelecimentos



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 26. Margem bruta por hectare dos diferentes tipos de estabelecimentos



Fonte: Elaboração própria (2025).

Entre outras coisas, os dados revelam que o valor da produção da agricultura familiar é ligeiramente inferior ao da agricultura não familiar, mas praticamente equiparável, o que é interessante, visto que tendencialmente, esses grupos podem deter menos tecnologias e recursos e, como visto, congregam os estabelecimentos agropecuários com menores percentuais de terras. Já em termos de análise da margem bruta por hectare, acompanhando a tendência geral das demais escalas de análise, a agricultura familiar apresenta índices

significativamente melhores do que a agricultura não familiar, permitindo a constatação da potencialidade dessa forma social de produção agrícola, não somente com base em critérios sociais, mas também em critérios de eficiência técnico-econômica.

5. Considerações finais

As ações de desenvolvimento rural, no mais das vezes, padecem de um conjunto de problemáticas advindas de dificuldades em entender a realidade econômica, social e ambiental das áreas territoriais de atuação. A partir deste estudo, é possível perceber as potencialidades existentes na utilização da ADSA como método de compreensão das distintas situações agrárias e realidades rurais. Como visto, a partir da ADSA delimita-se uma análise sistêmica, considerando-se aspectos históricos, sociais, econômicos e ambientais.

A partir do emprego da ADSA para o estudo da evolução histórica e da dinâmica atual do sistema agrário de Itaara, no Rio Grande do Sul, pode-se inferir que o sistema agrário municipal tem uma herança histórica marcada pela colonização alemã e judaica, mas também pela existência de povos indígenas. O município se formou a partir da influência de outros povoados e municípios que atualmente o circundam. Pelas características ambientais da região, trata-se de uma área com forte potencial turístico, assim como por particularidades ecológicas que demandam ações de governança ambiental (como a existência de diversas Áreas de Preservação Permanente e/ou Reserva Legal).

Ao mesmo tempo, a dinâmica recente do município é marcada pela expansão, mesmo que limitada em comparação com outras zonas do país e do Rio Grande do Sul, da cultura da soja. A ampliação da área plantada, da quantidade de produção, assim como do valor da produção dessa cultura pode estar incidindo em modificações nos sistemas de produção e configurando o sistema agrário do município, diminuindo a importância de outros cultivos e produções agropecuárias. A diminuição de áreas ocupadas com pastagens naturais ou plantadas, florestas naturais, sistemas agroflorestais, lavouras permanentes e outros usos diversos demonstra que a soja vem se expandindo. Não obstante, os dados de uso e ocupação da terra também demonstram uma tendência de saturação da capacidade de expansão dessa cultura, já que não existiriam mais áreas viáveis para essa finalidade. É interessante notar que, por outro lado, ao analisar a evolução do uso e ocupação da terra, percebe-se a permanência e ampliação das áreas protegidas, o que pode significar uma certa centralidade para com as preocupações ambientais e ecológicas na área. Esses dados demonstram a possibilidade de ampliação de conflitos em relação a essas duas dimensões.

Outros dados interessantes versam sobre a importância da agricultura familiar no município. Ao comparar indicadores de produção por área, essa forma social de produção agrícola e agropecuária apresenta índices superiores à agricultura não familiar. Ao mesmo tempo, na composição das rendas dos estabelecimentos agropecuários, receitas provenientes de outras fontes, como aposentadorias, pensões, atividades não agrícolas, entre outras, também apresentam um peso significativo nas receitas totais dos estabelecimentos. Em associação com essa informação, é importante ter em conta a importância do setor de serviços no município. Diante desse panorama, ações ligadas ao fomento da multifuncionalidade das áreas rurais e a diversificação da base produtiva agropecuária do município podem incidir positivamente no desenvolvimento rural da região. Ademais, estudos complementares, inclusive, seguindo as demais etapas metodológicas da ADSA são necessários no ensejo de pensar propostas mais estruturadas e eficazes.

6. Referências

DUFUMIER, M. **Projetos de Desenvolvimento Agrícola: Manual para Especialistas**. Tradução de Vitor de Athayde Couto. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Itaara** – Panorama. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/itaara/panorama>. Acesso em: 13 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE. 2022

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. 1. Uma realidade multiforme. São Paulo: Editora da Unicamp, 1993.

MIGUEL, L. de. A.; MAZOYER, M.; ROUDART, L. Abordagem sistêmica e sistemas agrários. In: MIGUEL, L. de. A. (Org.). **Dinâmica e diferenciação de Sistemas Agrários**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 13-40.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAARA. **História do Município**. Disponível em:
<https://www.itaara.rs.gov.br/historia-do-municipio2-2>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SILVA NETO, B.; BASSO, D. (Orgs.). **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações de políticas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

SILVA, M. M. da. Contribuições do turismo para a revitalização do rural. 2013. 141 f. **Dissertação** (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/8897>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TREVISAN, T. M.; BARROSO, L. B.. Zoneamento ambiental para o município de Itaara-RS. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, 18., 2009, Campo Grande. **Anais [...]**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2009. Disponível em:
https://files.abrhidro.org.br/Eventos/Trabalhos/152/dacd74a16ff2eaaf6cf3ed2fd44a7386_898c66bdc75bd94f605c5e70d980a39d.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **REA Vacacaí - NEA Itaara - Relatório Base**. Santa Maria: UFSM, 2009. Disponível em:
<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/370/2020/10/REA-Vacacai-NEA-Itaara-Relatorio-Base-a09.m07.d22-.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

WEBER, A. A.; BORBA, A. W. de; SILVA, G. K. P. da. Valoração geoturística das quedas d'água do município de Itaara - RS. **Ciência e Natura**, v. 41, e62, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/37846>. Acesso em: 6 abr. 2025.